

Golpe cambial abalou todo o mercado em 89

SÉRGIO FADUL

Em 1989, chegou ao conhecimento do governo e da Justiça que praticamente todo o sistema bancário estava envolvido em um grande escândalo cambial. A denúncia não poupava os maiores bancos do país. A manobra não chegava a ter grande rigor na sua elaboração. Na prática, alguns operadores das mesas de câmbio dos bancos, que trabalhavam com cotações muito abaixo das expostas nas tabuletas das casas de dólar paralelo, perceberam ali uma maneira fácil de ganhar dinheiro.

A idéia era simples: usava-se o banco para comprar os dólares a um preço mais barato no mercado comercial — utilizado exclusivamente para exportações e importações — e depois os dólares eram repassados a um doleiro, que vendia a um preço mais caro e dividia a diferença, que chegava a 120%.

O caminho era facilitado por guias falsas de exportação, que abriam espaço à compra dos dólares no mercado comercial sob o escudo de empresas fantasmas, falsas exportações, superfaturamento de vendas internacionais ou até mesmo em nome de pessoas físicas.

No Plano Real, os bancos chegaram a simular um golpe semelhante, só que em vez dos ganhos virem da diferença das cotações do dólar comercial para o dólar paralelo, que praticamente se igualaram, tinham origem na aplicação do dinheiro nas altas taxas de juros.

Na prática, o banco fraudava um Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) — espécie de financiamento para exportação — com prazo de 180 dias. De posse dos dólares, trocava-os por reais e aplicava nas elevadas taxas de juros, ganhando os rendimentos. Após os 180 dias, pagava o ACC e embolsava a diferença.